



## CONCURSO PÚBLICO - EDITAL Nº 255/2019

TECNÓLOGO / PROJETO DE PRODUTO

# PROVA OBJETIVA

### Leia com atenção as Instruções

1. Você recebeu do fiscal um **cartão de respostas da prova objetiva** e este **caderno de questões** que contém **50 (cinquenta) questões objetivas**.
2. É sua responsabilidade verificar se o nome do cargo informado neste **caderno de questões** corresponde ao nome do cargo informado em seu **cartão de respostas**.
3. Você dispõe de **4 (quatro) horas** para realizar a prova, incluindo o preenchimento do **cartão de respostas**.
4. Somente depois de decorrida uma hora do início da prova, o candidato poderá retirar-se da sala de prova em caráter definitivo, obrigatoriamente entregando ao fiscal de sala o material de prova.
5. Por questão de segurança do presente Concurso Público, **NÃO** será permitido ao candidato levar o caderno de questões das Provas.
6. Será terminantemente vedado ao candidato copiar suas respostas, em qualquer fase do Concurso Público. Ao terminar a prova, o candidato entregará, obrigatoriamente, ao fiscal de sala, o material de prova.
7. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto após a aposição em Ata de suas respectivas assinaturas.
8. Se você precisar de algum esclarecimento, consulte o fiscal.
9. Só será permitido ao candidato utilizar caneta esferográfica, de corpo transparente, de tinta indelével preta ou azul.

### Somente após autorização para o início da prova:

1. Verifique, neste **caderno de questões**, se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
2. Verifique, no **cartão de respostas**, se existem espaços suficientes para a marcação das respostas de todas as **questões objetivas** existentes neste caderno de questões.
3. Transcreva a frase abaixo, utilizando letra cursiva, no espaço reservado no seu **cartão de respostas**.

*"O amor é a única força capaz de transformar um inimigo em amigo" Martin Luther King Jr.*

### ATENÇÃO!

Para informações sobre cronograma, publicação de provas e gabaritos, consulte <http://concursos.pr4.ufrj.br>

**LÍNGUA PORTUGUESA****TEXTO 1****NA ESCURIDÃO MISERÁVEL**

Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém me observava enquanto punha o motor em movimento. Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um bicho, a me espiar através do vidro da janela junto ao meio-fio. Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente encostada ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos. Inclinei-me sobre o banco, abaixando o vidro:

– O que foi, minha filha? – perguntei, naturalmente, pensando tratar-se de esmola.

– Nada não senhor – respondeu-me, a medo, um fio de voz infantil.

– O que é que você está me olhando aí?

– Nada não senhor – repetiu. – Esperando o bonde...

– Onde é que você mora?

– Na Praia do Pinto.

– Vou para aquele lado. Quer uma carona?

Ela vacilou, intimidada. Insisti, abrindo a porta:

– Entra aí, que eu te levo.

Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento. Tentei puxar conversa:

– Como é o seu nome?

– Teresa.

– Quantos anos você tem, Teresa?

– Dez.

– E o que estava fazendo ali, tão longe de casa?

– A casa da minha patroa é ali.

– Patroa? Que patroa?

Pela sua resposta, pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava roupa, varria a casa, servia a mesa. Entrava às sete da manhã, saía às oito da noite.

– Hoje saí mais cedo. Foi jantarado.

– Você já jantou?

– Não. Eu almocei.

– Você não almoça todo dia?

– Quando tem comida pra levar de casa eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida pra mim.

– E quando não tem?

– Quando não tem, não tem — e ela até parecia sorrir, me olhando pela primeira vez. Na penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha. Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem nutridos — um engasgo na garganta

me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês.

– Mas não te dão comida lá? – perguntei, revoltado.

– Quando eu peço eles dão. Mas descontam no ordenado. Mamãe disse pra eu não pedir.

– E quanto é que você ganha?

Diminuí a marcha, assombrado, quase parei o carro! Ela mencionara uma importância ridícula, uma ninharia, não mais que alguns trocados. Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara.

– Como é que você foi parar na casa dessa... foi parar nessa casa? – perguntei ainda, enquanto o carro, ao fim de uma rua do Leblon, se aproximava das vielas da Praia do Pinto. Ela disparou a falar:

– Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras. E aí no outro dia pediu a mamãe pra eu trabalhar na casa dela, então mamãe deixou porque mamãe não pode deixar os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados. Pode parar que é aqui, moço, obrigado.

Mal detive o carro, ela abriu a porta e saltou, saiu correndo, perdeu-se logo na escuridão miserável da Praia do Pinto...

(SABINO, Fernando. “Na escuridão miserável”. In: *Para gostar de ler* – vol. 3. São Paulo: Ática, 2001. p. 57-59)

1. Observe as comparações: “...dei com uns olhos grandes e parados como os de **um bicho...**” e “...um fiapo de gente encostado ao poste como **um animalzinho...**”.

Assinale a opção que apresenta a relação de associação da menina com um bicho, um animalzinho.

- A) O fato de a menina ter aparência suja.
- B) O fato de a menina estar com medo dele.
- C) O fato de a menina esconder-se atrás do poste.
- D) O fato de a menina espia-lo através do vidro da janela.
- E) O fato de a menina parecer viver em condições sub-humanas.

2. “...um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês...”

Segundo o texto 1, “sentimentalismo burguês” é uma expressão que se aplica a pessoas que:

- A) fingem sentir o que na verdade não sentem.
- B) se mostram comovidas com o contraste entre as suas boas condições de vida e a miséria alheia.
- C) tendo boas condições de vida, não se preocupam com a miséria alheia.
- D) não gostam de enfrentar os problemas da miséria e da fome.
- E) justificam seus sentimentos pela condição privilegiada que têm.

3. O autor demonstra aflição, revolta e assombro ao tomar conhecimento da situação da menina. Assinale a atitude da menina diante de sua própria situação.
- Revolta.
  - Aceitação.
  - Medo.
  - Tristeza.
  - Compaixão.
4. Ao utilizar a expressão “Na escuridão miserável” como título do texto 1, o autor quer se referir:
- às precárias moradias dos pobres.
  - ao desfavorecimento de vida da população.
  - à maldade das patroas.
  - às injustas condições de vida dos pobres.
  - à miséria de uma criança.
5. O objetivo do autor no texto 1 é mostrar:
- o descaso do qual a população sofre cotidianamente.
  - a miséria em que vivem muitas crianças.
  - a injusta exploração do trabalho de crianças pobres.
  - a dedicação de uma menina à sua família.
  - o contraste entre os ricos e os pobres.
6. Ao narrar fatos, em linguagem coloquial, é comum as pessoas falarem como a menina do texto, por meio de orações curtas, ligadas por palavras e expressões como “aí”, “e aí”, “então”, “e então”...
- Assinale a opção que apresenta a substituição mais adequada em linguagem formal para o termo “e então” no trecho “Eu estava na feira com o meu pai e então uma madame pediu para eu carregar as compras até o carro”.
- Eu estava na feira com o meu pai; uma madame pediu para eu carregar as compras até o carro.
  - Eu estava na feira com o meu pai e uma madame pediu para eu carregar as compras até o carro.
  - Eu estava na feira com o meu pai; então, uma madame pediu para eu carregar as compras até o carro.
  - Eu estava na feira com o meu pai, quando uma madame pediu para eu carregar as compras até o carro.
  - Eu estava na feira com o meu pai, enquanto uma madame pediu para eu carregar as compras até o carro.
7. Sobre o trecho “Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara”, assinale a opção **INCORRETA**.
- Todas as orações do período possuem o mesmo sujeito gramatical.
  - Uma das culpas da mulher seria o pagamento de um salário insignificante à menina.
  - O fato de não dar comida à menina é fato gerador para o sentimento expresso no trecho.
  - O período é composto tanto por subordinação quanto por coordenação.
  - O pronome oblíquo “lhe” funciona como objeto indireto de pessoa.
8. Assinale a frase que apresenta segmento circunstancial de tempo.
- A menina sentou-se na pontinha do banco, timidamente, com medo.
  - A menina esperava junto ao meio-fio, ao lado do poste.
  - Mal parei o carro, a menina saiu correndo e desapareceu na escuridão miserável da Praia do Pinto.
  - Ela carregava compras, na feira, por alguns trocados.
  - A menina trabalhava intensamente, com boa vontade, numa casa de família.
9. Assinale a opção cuja redação está em **DESCORDO** com a norma culta da língua portuguesa.
- A casa, sobre que lhe falei, ficava no Jardim Botânico.
  - A patroa lhe pagava um pequeno ordenado de onde ela descontava a comida.
  - A menina perdeu-se na escuridão, no meio da qual ficava sua casa.
  - A rua, em cuja esquina o autor encontrou a menina, localizava-se no Jardim Botânico.
  - A menina sobre quem o autor fez a crônica era mirrada e raquítica.
10. Releia o penúltimo parágrafo do texto 1:
- “Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras. E aí no outro dia pediu a mamãe pra eu trabalhar na casa dela, então mamãe deixou porque mamãe não pode deixar os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados. Pode parar que é aqui, moço, obrigado.”
- A respeito das estruturas linguísticas do fragmento acima, assinale a opção correta.
- A oração “que é aqui” expressa a causa para o motorista parar o carro.
  - As duas ocorrências da forma verbal “pediu” apresentam predicções distintas.
  - A oração “para eu carregar as compras” expressa finalidade em relação ao pedido da madame.
  - A oração “porque mamãe não pode deixar os filhos sozinhos” indica uma explicação.
  - A inserção de vírgula antes da oração “que já são soldados” alteraria o sentido original do segmento.

## TEXTO 2

### PROTESTO TÍMIDO

Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da Praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escrinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite.

Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência. Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado sobre a calçada. Um menor abandonado.

Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionado, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil. Que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

A injustiça não se resolve.

À sombra do mundo errado

Murmuraste um protesto tímido.

Então vim pra casa, os versos do poeta se repetindo na minha cabeça. Não sou poeta e minha prosaica competência se limita a este retângulo impresso, onde me cabe escrever amenidades sobre a vida de todo dia, para distrair o leitor. E convenhamos que não é nada ameno como assunto um menor abandonado que me pareceu a poucos passos um simples monte de lixo. Remover esse lixo? Pagar a taxa da Comlurb? Ou seria melhor incinerar? Dizem os entendidos que o problema é de ordem econômica, ou seja, mais de ordem técnica que de ordem moral. Precisamos enriquecer o país, produzir, economizar divisas, combater a inflação, pechinchar. O Brasil é feito por nós. Com isso, todos os problemas se resolverão, inclusive o do menor abandonado.

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para onde ir nem para quem apelar. Imagino que ele venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta mal contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo porque são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

(SABINO, Fernando. A vitória da infância. São Paulo: Editora Ática, 1995. p. 101-104)

11. O título do texto 2 pode ser explicado como uma forma de o autor:
- apresentar uma forma de o menino expressar sua triste condição de vida.
  - expressar o modo como a sociedade vê a questão do menor abandonado.
  - alertar a população sem ter que contar com participação de outras pessoas.
  - chamar a atenção do governo para um grave problema social em pleno século XX.
  - escrever em tom emotivo sobre algo que não pode resolver.
12. Assinale a afirmação que **NÃO** pode ser feita em relação à aparência ou à situação do menino.
- A condição do menino descrita é de nulidade humana.
  - A magreza do menino é entendida a partir da comparação de seus braços com gravetos.
  - O vocábulo “lixo” é utilizado metaforicamente para nomear a desumanização do menino.
  - O menor abandonado, assim como outros cutucadores, chateia o narrador.
  - Nenhuma autoridade pública percebe ou fica incomodada com o menino na calçada.
13. No terceiro parágrafo do texto 2, o autor pretende demonstrar:
- a necessidade de autoridade pública em locais com menores abandonados.
  - um cenário clássico de pobreza na Zona Sul do Rio de Janeiro.
  - a indiferença da sociedade diante da realidade do menor abandonado.
  - uma reflexão possível por parte do leitor com o cenário descrito.
  - a fatura de comida em oposição à fome do menor abandonado.
14. No que tange à pontuação do texto 2, assinale a opção **INCORRETA**.
- Deveria ser utilizada uma vírgula após a conjunção “e”, no último parágrafo.
  - Os travessões utilizados no penúltimo parágrafo poderiam ser substituídos por vírgula.
  - Os parênteses utilizados no penúltimo parágrafo poderiam ser substituídos por travessões.
  - A vírgula utilizada após “estatísticas” (4º parágrafo) isola uma oração adverbial deslocada.
  - As vírgulas utilizadas no trecho “...de ordem econômica, ou seja, mais de ordem técnica...” isolam uma expressão esclarecedora.
15. O termo sublinhado no trecho “Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos...” **NÃO** pode ser substituído, sob risco de alteração semântica, por:
- Consoante as.
  - Pelo menos nas.
  - Pelas.
  - Conforme as.
  - Baseado nas.

16. No texto 2, Fernando Sabino lança mão de interrogativas diretas na construção de sua crítica social. Assinale a interrogativa direta que apresenta tom retórico.
- A) “Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso?”  
 B) “Que se pode fazer?”  
 C) “Quem nunca viu um menor abandonado?”  
 D) “Resolveria o seu problema?”  
 E) “Ou seria melhor incinerar?”
17. Assinale a opção em que a proposta de reposicionamento pronominal está de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- A) “...algo que me pareceu uma trouxa de roupa...”: *algo que pareceu-me uma trouxa de roupa.*  
 B) “...minha prosaica competência se limita a este retângulo impresso...”: *minha prosaica competência limita-se a este retângulo impresso.*  
 C) “Que se pode fazer?": *Que pode-se fazer?*  
 D) “...ainda o confundi com um monte de lixo.”: *ainda confundi-o com um monte de lixo.*  
 E) “...onde me cabe escrever amenidades sobre a vida de todo dia...”: *onde cabe-me escrever amenidades sobre a vida de todo dia.*
18. Quanto ao gênero textual, os textos 1 e 2 são classificados como:
- A) reportagens.  
 B) contos.  
 C) editoriais.  
 D) Notícias.  
 E) crônicas.
19. Assinale a opção em que o par de palavras **NÃO** é acentuado pela mesma regra.
- A) ninguém / olhá-lo.  
 B) também / milhões.  
 C) inútil / existência.  
 D) estatísticas / técnica.  
 E) sanduíche / país.
20. Assinale a opção cuja redação apresenta **INCORREÇÃO** gramatical.
- A) Nada há de esperar-se dos governantes em relação a pessoas moradoras de rua no Rio de Janeiro.  
 B) Aos menores abandonados? Não temos o que lhes dar para que não nos perturbem.  
 C) Existe infelizmente um grupo de pessoas que se importa com os Direitos Humanos.  
 D) O respeito à legislação e aos Direitos Humanos é importante para que se evitem injustiças.  
 E) Só no Sudeste são mais de duas milhões de pessoas abandonadas por becos e ruas imundas.

## LEGISLAÇÃO

21. “Os direitos humanos marcam a passagem de um Estado autoritário para um Estado de direito e, nesse contexto, o respeito às liberdades individuais, em uma verdadeira perspectiva de absentismo estatal. Seu reconhecimento surge com maior evidência nas primeiras constituições escritas, e podem ser caracterizados como frutos do pensamento liberal-burguês do século XVIII. Tais direitos dizem respeito às liberdades públicas e aos direitos políticos, ou seja, direitos civis e políticos a traduzir o valor liberdade”

(Lenza, Pedro. Direito Constitucional Esquemático. Editora Saraiva, Ano 2019, 23ª edição - Rio de Janeiro - RJ - páginas 65 e 66.)

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu art. 5º, são considerados direitos individuais e coletivos, **EXCETO** o:

- A) direito à liberdade.  
 B) direito à vida.  
 C) direito ao trabalho.  
 D) direito à igualdade.  
 E) direito à propriedade.

22. Considerando o art. 37 da Constituição Federal de 1988, que trata dos princípios da administração pública direta e indireta, dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, é correto afirmar que:
- A) a lei estabelecerá os casos de contratação por tempo indeterminado para atender a necessidade de excepcional interesse público.  
 B) é garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical.  
 C) os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis somente aos brasileiros natos, na forma da lei.  
 D) os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo e do Poder Judiciário poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Executivo.  
 E) é permitida a vinculação ou equiparação de quaisquer espécies remuneratórias para o efeito de remuneração de pessoal do serviço público.

23. “Além dos princípios expressos, a Administração Pública ainda se orienta por outras diretrizes que também se incluem em sua principiologia, e que por isso são da mesma relevância que aquelas. Doutrina e jurisprudência usualmente a elas se referem, o que revela a sua aceitação geral como regras de proceder da Administração. É por esse motivo que os denominamos de princípios reconhecidos, para acentuar exatamente essa aceitação.”

(Carvalho Filho, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. Editora Atlas - Ano 2019 - 33ª edição São Paulo - SP - páginas 120 e 121.)

Sobre os princípios constitucionais, reconhecidos ou implícitos, que regem os atos da Administração Pública, é correto afirmar que:

- A) o grande fundamento do princípio da proporcionalidade é o excesso de poder. Por isso, o agente público pode ultrapassar os limites adequados, a fim de cumprir os objetivos da Administração.
- B) pelo princípio da autotutela não cabe à Administração anular atos administrativos, ainda que sejam ilegais. Esta competência é somente do Poder Judiciário.
- C) o princípio da disponibilidade enfatiza que a Administração tem a livre disposição dos bens e interesses públicos. Por essa razão é que os bens públicos podem ser alienados, ainda que não haja lei prevendo esta alienação.
- D) considerando o princípio da continuidade dos serviços públicos, pode a Administração interrompê-los, sempre que tiver interesse, independentemente de justificativa.
- E) de acordo com o princípio da supremacia do interesse público, as atividades administrativas são desenvolvidas pelo Estado para benefício da coletividade. Mesmo quando age em vista de algum interesse estatal imediato, o fim último deve ser voltado para o interesse público.

24. De acordo com a lei 8.112/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, são formas de provimento em cargo público, **EXCETO**:

- A) aproveitamento.
- B) nomeação.
- C) ascensão.
- D) reintegração.
- E) recondução.

25. Ao entrar em exercício, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório, durante o qual a sua aptidão e capacidade serão objeto de avaliação de desempenho do cargo.

Para efeitos da lei 8.112/1990, caso não seja aprovado no estágio probatório, o servidor:

- A) ainda que não seja estável, ficará em disponibilidade até encontrar um cargo compatível com a sua capacidade intelectual.
- B) será exonerado, em qualquer caso, ainda que seja estável.
- C) será exonerado ou, se estável, reconduzido ao cargo anteriormente ocupado, observados os requisitos da lei.
- D) será aposentado compulsoriamente.
- E) será exonerado ou, se estável, reconduzido ao cargo anteriormente ocupado. No entanto, se provido o cargo de origem, o servidor será aposentado compulsoriamente.

26. A lei 8.666/1993 estabelece normas gerais sobre licitações e contratos administrativos. Subordinam-se ao regime desta lei, **EXCETO**:

- A) as autarquias.
- B) qualquer entidade, ainda que não seja controlada pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.
- C) as fundações públicas.
- D) os fundos especiais.
- E) as sociedades de economia mista.

27. A lei 9.784/1999 estabelece normas básicas sobre o processo administrativo no âmbito da Administração Federal direta e indireta, visando, em especial, à proteção dos direitos dos administrados e ao melhor cumprimento dos fins da Administração.

De acordo com esta lei, é correto afirmar que os seus preceitos:

- A) não se aplicam aos órgãos do Poder Judiciário da União, ainda que no desempenho de função administrativa.
- B) também se aplicam aos órgãos do Poder Judiciário da União, no desempenho de função administrativa ou judicial.
- C) só se aplicam aos órgãos do Poder Executivo da União.
- D) não se aplicam aos órgãos do Poder Legislativo da União, ainda que seja no desempenho de função administrativa.
- E) também se aplicam aos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário da União, quando no desempenho de função administrativa.

28. A lei de acesso à informação, de nº 12.527/2011, é de fundamental importância para a implementação de uma política pública institucional que abarque os princípios da ética, transparência, da publicização dos dados, da legalidade, da impessoalidade, da moralidade administrativa, da eficiência, do controle e da participação social, consolidando, portanto, a democracia participativa.

Nos termos da lei 12.527/2011, é correto afirmar que:

- A) não sendo possível conceder o acesso imediato à informação, o órgão ou entidade que receber o pedido deverá disponibilizar os dados no prazo de até 10 dias, sem possibilidade de prorrogação deste período.
- B) para o acesso a informações de interesse público, considerando a segurança do Estado, a identificação do requerente pode conter exigências, ainda que inviabilizem a solicitação.
- C) é dever dos órgãos e entidades públicas promover, independentemente de requerimentos, a divulgação em local de fácil acesso, no âmbito de suas competências, de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas ou custodiadas.
- D) após análise discricionária da Administração, poderá ser negado o acesso à informação necessária à tutela judicial ou administrativa de direitos fundamentais.
- E) o acesso à informação classificada como sigilosa não cria a obrigação para aquele que deve resguardar o sigilo.

29. A participação, proteção e defesa do usuário dos serviços públicos foi consolidada com a publicação da lei 13.460/2017, que disciplina as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta. Para efeitos desta lei, é correto afirmar que o usuário de serviço público tem direito à adequada prestação dos serviços, devendo os agentes públicos e prestadores de serviços públicos observar as seguintes diretrizes:

- A) a possibilidade de exigência de nova prova sobre fato já comprovado em documentação válida apresentada.
- B) a presunção de má-fé do usuário.
- C) a adequação entre meios e fins, impondo exigências, obrigações e restrições, ainda que não previstas na legislação.
- D) a adoção de medidas visando à proteção à saúde e segurança dos usuários.
- E) a igualdade no tratamento aos usuários, considerando as discriminações previstas em lei.

30. A origem da palavra “ética” vem do grego “ethos”, que significa morada, lugar onde se habita, modo do ser ou caráter, conduta, visando distinguir o bem do mal e orientar as ações humanas. Para o filósofo e sociólogo Émile Durkheim, a ética está relacionada aos bons costumes e às normas de comportamento de uma determinada época.

Considerando a relevância da ética na conduta dos agentes públicos, em 1994 foi aprovado o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Nele são estabelecidas regras deontológicas que devem nortear a conduta do servidor público, visando ao bem da Administração, do usuário do serviço público e, também, da sociedade.

Nos termos deste código, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) a moralidade da Administração Pública não se limita à distinção entre o bem e o mal, devendo ser acrescida da ideia de que o fim é sempre o bem comum.
- B) é dever fundamental do servidor ter respeito à hierarquia, porém sem nenhum temor de representar contra qualquer comprometimento indevido da estrutura em que se funda o Poder Estatal.
- C) é vedado ao servidor público retirar da repartição pública, sem estar legalmente autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público.
- D) a função pública não se integra na vida particular do servidor. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia a dia do servidor não acrescem ou diminuem o seu bom conceito na vida funcional.
- E) o servidor é proibido de fazer uso de informações privilegiadas obtidas no âmbito interno de seu serviço, em benefício próprio, de parentes, de amigos ou de terceiros.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. O conhecimento prévio dos materiais e suas propriedades é importante para a formação do designer de produtos. Segundo CALLISTER (2000), todas as propriedades importantes dos materiais sólidos podem ser agrupadas segundo o número e os tipos de categorias diferentes. Marque a alternativa correta.

- A) Há quatro categorias diferentes: mecânica, elétrica, térmica e deteriorativa.
- B) Há seis categorias diferentes: mecânica, elétrica, térmica, magnética, deteriorativa e sensorial.
- C) Há seis categorias diferentes: mecânica, elétrica, térmica, magnética, óptica e deteriorativa.
- D) Há oito categorias diferentes: mecânica, elétrica, magnética, deteriorativa, óptica, abrasiva, translucidez e sensorial.
- E) Há cinco categorias diferentes: resistência à tração, elétrica, térmica, óptica e sensorial.

32. No desenvolvimento de um projeto de produto, há que se levar em conta diversos fatores, tais como os materiais que irão converter o projeto em uma unidade física tangível. Segundo CALLISTER (2000), os materiais sólidos têm sido agrupados em um número de classificações básicas baseadas na composição química e na estrutura atômica. Marque a alternativa correta quanto à classificação dos materiais, conforme o autor sugere.

- A) Metais, Cerâmicos e Biomateriais.
- B) Metais, Cerâmicos, Polímeros, Compósitos, Semicondutores e Biomateriais.
- C) Cerâmicos, Metais e Semicondutores.
- D) Metais, Cerâmicos, Polímeros e Biomateriais.
- E) Metais, Cerâmicos, Polímeros, Compósitos e Biomateriais.

33. Muitos dos materiais utilizados atualmente são derivados de recursos não renováveis, isto é, recursos que não podem ser regenerados. Estes recursos estão se tornando escassos, o que exige algumas medidas.

Para solucionar tal problemática, podemos afirmar que as seguintes ações são eficazes:

I. Descobrir reservas adicionais por meio de pesquisas científicas.

II. Desenvolver novos materiais que possuam propriedades comparáveis, porém com impacto ambiental menor.

III. Aumentar a possibilidade de reciclagem e o desenvolvimento de novas tecnologias de reciclagem.

IV. Considerar o ciclo de vida “do berço ao túmulo” dos materiais em relação ao processo global de fabricação, somente.

V. Utilizar somente materiais reciclados.

Em relação aos itens acima, podemos afirmar que:

- A) os itens I, II e III são verdadeiros.
- B) somente o item II é verdadeiro.
- C) os itens I, II e IV são verdadeiros.
- D) os itens II e IV são falsos.
- E) os itens III e IV são verdadeiros.

**34.** Considerando os aspectos para seleção dos materiais em um projeto de design de produtos, é possível afirmar que o *briefing* é o ponto de partida, podendo se apresentar em duas situações básicas, segundo LIMA (2006): “1. O *briefing* recomenda o uso de um ou mais materiais; e 2. O *briefing* não inclui recomendações sobre materiais”.

Como aspectos que podem ajudar a nortear o desenvolvimento das ideias de design e auxiliar no processo de seleção e tomada de decisão sobre os materiais a serem utilizados no projeto, consideram-se os seguintes fatores:

I. Funcionamento – aspectos referentes ao funcionamento do produto propriamente dito e suas partes, tendo como enfoque a verificação das propriedades dos materiais.

II. Uso – aspectos referentes ao contato/relação do produto com o usuário que envolve a ergonomia e estética-simbolismo.

III. Fabricação/comercialização – aspectos deste campo são cruciais para escolha de um ou mais materiais para o projeto de um produto.

IV. Questões ecológicas e de normas e legislações – aspectos pertinentes à relação do produto com o meio ambiente em todo o seu ciclo de vida. Normas e legislações pertinentes ao produto, se houver.

V. Processos de fabricação – selecionar um processo específico antes das pesquisas de mercado, baseando as ideias iniciais neste processo e nas suas possibilidades de moldes para o objeto a ser criado.

Em relação aos itens acima, podemos afirmar que:

- A) todos os itens são falsos.
- B) somente os itens I, II e III são verdadeiros.
- C) somente os itens III e IV são verdadeiros.
- D) os itens II e V são falsos.
- E) os itens I, II, III e IV são verdadeiros.

**35.** Sobre o surgimento do Desenho Industrial e sobre as escolas alemãs (Bauhaus e Ulm) relacionadas a este evento e sua formação profissional é correto afirmar que:

- A) Max Bill foi o fundador da Escola de Ulm, a Hochschule für Gestaltung, ou Escola Superior da Forma de Ulm, sendo Diretor de 1953 a 1956.
- B) a Bauhaus foi uma escola de artes fundada em 1919 por Max Bill, em Weimar, Alemanha. A escola revolucionou o design moderno ao buscar formas e linhas simplificadas, definidas pela função do objeto.

- C) Walter Gropius foi o fundador da Escola de Ulm, a Hochschule für Gestaltung, ou Escola Superior da Forma de Ulm, sendo Diretor de 1953 a 1956.
- D) Jonh Ruskin foi o fundador da Escola de Ulm, a Hochschule für Gestaltung, ou Escola Superior da Forma de Ulm, sendo Diretor de 1953 a 1956.
- E) a Bauhaus e a Escola de Ulm foram fundadas em 1919. As Escolas revolucionaram o design moderno ao buscar formas e linhas simplificadas, definidas pela função do objeto.

**36.** O Memphis foi um estilo de design criado por um coletivo italiano de designers e arquitetos em 1981. O movimento Memphis foi uma resposta destemida, um contraponto à seriedade entre estética e funcionalidade propostas na Bauhaus. O Art Déco, a Pop Art, o Kitsch dos anos 50 e temas futuristas serviram de inspiração para o coletivo. Neste sentido, é correto afirmar que:

- A) o coletivo Memphis criou móveis, tecidos, cerâmicas, vidros e objetos metálicos com estética pós-moderna inspirada nos anos 60 e 70.
- B) o coletivo Memphis apresentou impacto especificamente no design de produtos e somente nesta categoria.
- C) o Memphis foi fundado pelo arquiteto e designer italiano Ettore Sottsass.
- D) Bruno Munari e Ezio Manzini fundaram o Coletivo Memphis.
- E) Bruno Munari fundou o movimento Memphis juntamente com Marco Zanini.

**37.** Considerando o fluxo do projeto conceitual de um produto, ou seja, a metodologia do design, marque a alternativa que representa a sua etapa inicial.

- A) Levantamento das necessidades dos usuários (público-alvo).
- B) Análise do perfil econômico-financeiro do projeto.
- C) Criar necessidades e desejos a partir da observação das demandas dos usuários.
- D) Levantamento das necessidades dos usuários e do mercado de similares.
- E) Gerar alternativas projetuais levando em conta o método de análise sincrônica.

**38.** Considerando o estudo ergonômico de um posto de trabalho, visando melhorias para os usuários, é preciso atentar para as fases a serem cumpridas de acordo com autores da área (Iida, 2005; Moraes; Mont’Alvão, 2003; Kroemer; Grandjean, 2003).

Neste sentido, apontam-se as seguintes fases:

I. 1ª fase: análise da demanda, que é a definição do problema a ser estudado, a partir do ponto de vista dos diversos atores sociais envolvidos.

II. 2ª fase: análise da tarefa, que avalia as condições ambientais, técnicas e organizacionais de trabalho.



III. 3ª fase: análise das atividades, que analisa o comportamento do ser humano no trabalho (gestuais, informacionais, regulatórios e cognitivos).

IV. 4ª fase: análise das demandas dos usuários em relação às preferências sensoriais e estéticas.

V. 5ª fase: análise das demandas do empregador em relação ao empregado em seu posto de trabalho.

Sobre as fases apresentadas acima, é correto afirmar que:

- A) os itens I e II são as únicas fases necessárias para o estudo ergonômico de um posto de trabalho.
- B) os itens I, II e III são as fases necessárias para o estudo ergonômico de um posto de trabalho.
- C) os itens I e III são as únicas fases necessárias para o estudo ergonômico de um posto de trabalho.
- D) os itens I, IV e V são as fases a serem seguidas para o estudo ergonômico de um posto de trabalho.
- E) os itens III, IV e V são as fases a serem seguidas para o estudo ergonômico de um posto de trabalho.

**39.** Algumas peças de design tanto nacional quanto internacional são bastante conhecidas. É importante para o designer ter conhecimento de clássicos do design e, em se falando de mobiliário, o campo é um dos mais representativos para a atividade. A cadeira Red and Blue, a Cadeira de Três Pernas, a Poltrona Barcelona e a Poltrona Mole são de autoria respectivamente de:

- A) Max Bill; Sérgio Rodrigues; Mies van der Rohe; Joaquim Tenreiro.
- B) Gerrit Rietveld; Sérgio Rodrigues; Mies van der Rohe; Joaquim Tenreiro.
- C) Ettore Sottsass; Sérgio Rodrigues; Mies van der Rohe; Joaquim Tenreiro..
- D) Gerrit Rietveld; Joaquim Tenreiro; Mies van der Rohe; Sérgio Rodrigues.
- E) Mies van der Rohe; Joaquim Tenreiro; Gerrit Rietveld; Sérgio Rodrigues.

**40.** Sobre Design Emocional, um dos pesquisadores mais conhecidos da área, Donald A. Norman, afirma: "Os designers voltam sua atenção para as pessoas e o modo como interpretam e interagem com o meio físico e social. E passam a projetar com foco na emoção e com a intenção de proporcionar experiências agradáveis". Neste sentido, o autor nos apresenta sua visão sobre as emoções para o universo do design, o que chama de "níveis de design". Sobre tais níveis temos as seguintes afirmações:

I. O Design Visceral é relacionado aos aspectos físicos e ao primeiro impacto causado por um produto.

II. O Design Comportamental é relacionado ao uso sob o ponto de vista objetivo, diretamente relacionado com as funções do produto e sua eficácia.

III. O Design Reflexivo é relacionado ao uso sob o olhar subjetivo, com particularidades culturais e individuais, memória afetiva e significados atribuídos.

IV. O Design Emergencial é relacionado às demandas reais da sociedade em suas mais diversas situações de desastres naturais.

V. O Design Universal é relacionado ao atendimento das demandas de todos os usuários, com acessibilidade e facilidade no uso do objeto.

Sobre os níveis de design defendidos pelo autor, é correto afirmar que:

- A) os itens I, II e IV são falsos.
- B) somente os itens I e II são verdadeiros.
- C) os itens I, II e III são verdadeiros.
- D) os itens II, III e V são verdadeiros.
- E) os itens III, IV e V são falsos.

**41.** O modelo de qualidade proposto pelo Dr. Noriaki Kano (BAXTER, 2000) sugere que há quatro fatores de devem ser incorporados ao processo de planejamento do produto: (1) desejos não declarados pelos consumidores; (2) atendimento das expectativas básicas; (3) atendimento aos fatores de excitação; e (4) atendimento aos fatores de performance. Sobre estes fatores, podemos afirmar que:

- A) o não atendimento aos fatores de excitação causa insatisfação dos consumidores, tanto quanto o não atendimento dos fatores de performance.
- B) o investimento adicional no atendimento às expectativas básicas do produto sempre contribuirá para aumentar significativamente o valor do produto.
- C) o atendimento aos fatores de performance aumentam mais a satisfação dos consumidores do que o atendimento aos fatores de excitação.
- D) entre os desejos não declarados dos consumidores estão as expectativas básicas e os fatores de excitação do produto a ser projetado.
- E) a classificação dessas necessidades é estática, não se alterando com o passar do tempo.

**42.** Considerando o desenho técnico mecânico, podemos afirmar que:

I. é uma forma de comunicação no processo de desenvolvimento de produtos.

II. deixou de ser usado como ferramenta de documentação no processo de desenvolvimento de produtos com a popularização de tecnologias CNC e CAM.

III. só é útil como ferramenta de comunicação se seguir todas as normas corretamente.

IV. o Brasil adota as normas norte-americanas ANSI.

- Em relação aos itens acima, podemos afirmar que:
- A) somente o item IV é falso.
  - B) os itens II e III e IV são falsos.
  - C) os itens I e II são verdadeiros.
  - D) os itens II e III são verdadeiros.
  - E) os itens I e III são falsos.
- 43.** De acordo com a NBR10126 de 11/1987, cota-gem:
- I. funcional é essencial para a função do objeto.
  - II. não funcional NÃO deve ser inserida em desenhos técnicos.
  - III. auxiliar é essencial para a execução do desenho.
  - IV. em cadeia NÃO deve ser utilizada sem tolerâncias.
- Em relação aos itens acima, podemos afirmar que:
- A) os itens I e III são verdadeiros.
  - B) os itens I e II são falsos.
  - C) somente o item I é verdadeiro.
  - D) os itens II e IV são verdadeiros.
  - E) os itens III e IV são falsos.
- 44.** De acordo com a NBR17006 de 12/2021, sobre o diedro preferencialmente usado na representação dos desenhos técnicos no Brasil:
- I. a vista superior deve ser colocada acima da vista frontal.
  - II. o objeto a ser representado aparece entre o observador e os planos de coordenadas nos quais o objeto é projetado ortogonalmente.
  - III. a vista principal (denominada vista frontal) deve ser escolhida por ser a mais informativa do objeto a ser representado.
  - IV. em uma vista isométrica, são visíveis as vistas de frente, da direita e de cima do objeto.
- Em relação aos itens acima, podemos afirmar que:
- A) somente o item IV é verdadeiro.
  - B) os itens II e III são verdadeiros.
  - C) os itens I, II e III são falsos.
  - D) os itens I e IV são verdadeiros.
  - E) os itens II e III são falsos.
- 45.** Sobre o uso de tecnologias computacionais no processo de desenvolvimento de produtos (PDP) podemos afirmar que:
- A) essas tecnologias tornaram obsoletas as habilidades manuais de desenho e modelagem física.
  - B) as ferramentas CAD são utilizadas somente na fase final do PDP, para representação do produto.
  - C) as tecnologias de escaneamento 3D ainda têm custo proibitivo fora de grandes empresas.
  - D) o uso de algoritmos e ferramentas de programação não tem aplicação no PDP.
  - E) existem ferramentas para todas as fases do PDP, inclusive ferramentas gratuitas encontradas facilmente na internet.
- 46.** Considerando softwares CAD para modelagem de produtos, podemos afirmar que:
- A) a conversão de malhas poligonais para superfícies do tipo B-spline é mais fácil do que o processo inverso.
  - B) em softwares paramétricos, apenas as cotas dimensionais são parâmetros válidos.
  - C) a modelagem por subdivisão de malha é dimensionalmente mais precisa do que a modelagem de sólidos.
  - D) existem muitos que adotam abordagens híbridas capazes de alternar entre modelagem de sólidos e de superfícies.
  - E) modelagem generativa só pode ser realizada por scripts.
- 47.** Em um software baseado em recursos (*feature based*) e em histórico (*history based*) como o SolidWorks e seus similares, qual é o objetivo daquilo que se conhece por **intenção de projeto** (*design intent*)?
- A) Permitir maior controle de tolerâncias.
  - B) Assegurar que não haja erros no projeto.
  - C) Permitir maior controle sobre eventuais mudanças no modelo.
  - D) Definir a formatação da folha de desenho técnico.
  - E) Permitir a exportação da árvore de projeto (*design tree*).
- 48.** Em um software baseado em recursos (*feature based*) e em histórico (*history based*) como o SolidWorks e seus similares, qual é a vantagem de se utilizar um esboço de layout de montagem (*layout sketch*)?
- A) Organizar a modelagem ascendente, favorecendo a seleção dos posicionamentos (*mates*) corretos para as peças.
  - B) Acelerar o layout da vista explodida, predefinindo as direções e distâncias dos deslocamentos das peças.
  - C) Acelerar o layout de desenhos técnicos, permitindo a predefinição das vistas a serem utilizadas.
  - D) Facilitar a modelagem descendente, permitindo a predefinição de posicionamento e dimensões-chave de peças no ambiente de montagem.
  - E) Simplificar a inserção automática de cotas nos desenhos técnicos de grandes montagens.

**49.** Sobre os processos conhecidos como impressão 3D, pode-se afirmar que:

I. são tecnologias recentes, que surgiram há menos de 20 anos.

II. geram peças e conjuntos prontos para uso, sem necessidade de pós-produção.

III. também são conhecidos como processos de manufatura aditiva em contraponto a processos subtrativos como os de usinagem.

IV. são executados por equipamentos que utilizam comando numérico computadorizado.

Em relação aos itens acima, podemos afirmar que:

- A) somente o item III é verdadeiro.
- B) os itens I e II são falsos.
- C) os itens I, II e IV são verdadeiros.
- D) os itens I e IV são verdadeiros.
- E) os itens II e III são falsos.

**50.** Dados os seguintes processos de fabricação Estereolitografia (STL), Sinterização Seletiva a Laser (SLS), Fabricação por Filamento Fundido (FFF) e Processamento Digital de Luz (DLP), podemos afirmar que:

I. o único que não é um processo de impressão 3D é o Processamento Digital de Luz (DLP).

II. todos os processos geram como resultado produtos com características isotrópicas.

III. os processos de Estereolitografia (STL) e Processamento Digital de Luz (DLP) geram produtos poliméricos termorrígidos, o que impossibilita a reciclagem.

IV. os processos Fabricação por Filamento Fundido (FFF) e Sinterização Seletiva a Laser (SLS) são os mais baratos e populares por suas patentes terem vencido em 2009 e 2014, respectivamente.

Em relação aos itens acima, podemos afirmar que:

- A) somente o item I é falso.
- B) os itens I e III são falsos.
- C) os itens II e IV são verdadeiros.
- D) os itens II e III são verdadeiros.
- E) os itens I, II e IV são falsos.



UFRJ

---